O MOVIMENTO FILOLÓGICO

EM

PORTUGAL NOS ÚLTIMOS TEMPOS

Tomando, para ponto de partida desta resenha histórica do movimento filológico português, a data de 1910 — capital na vida politica da nação por ser a do advento da Republica — vamos tentar, não só dar balanço à produção linguistica do periodo que de então até hoje corre, como procurar assinalar, na medida do compativel com a brevidade do presente estudo, as caracteristicas e as directrizes maiores dessa produção.

Uma trindade filológica domina nêste periodo : José Leite de Vasconcelos, Carolina Michaëlis e José Joaquim Nunes — todos professores universitários, o primeiro e o último da Faculdade de Letras de Lisboa, e ambos ainda em plena e fecundissima actividade, a segunda da Faculdade de Letras de Coimbra, e infelizmente falecida já.

O Doutor Leite de Vasconcelos, de 1910 para cá, deu-nos, com uma série de obras do maior relêvo, larga copia de curiosíssimos estudos menores.

As obras de grande tômo são as seguintes :

1) *Lições de filologia portuguêsa*, volume de 520 páginas, vindo a lume em Lisboa em 1911, e que é um vasto repositório de linguística nacional. Todos os problemas de filologia portuguêsa aí estão tratados com maior ou menor desenvolvimento — e sempre com segurança inexcedivel. Teve segunda edição melhorada em 1926.

2) *De Campolide a Melrose*, 183 páginas de relação de uma viagem publicadas em Lisboa em 1915, e ricas de ensinamentos filológicos, etnográficos e arqueológicos.

3) *Emblemas de Alciati*, publicados no Porto em 1927, e obra cheia de doutissimas notas interpretativas e comparativas.

BDD-A17944 © 1928 Société de Linguistique Romane
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.42 (2026-11-16 04:57:14 UTC)

4) *Epifânio Dias, sua vida e labor scientifico,* notavel trabalho crítico publicado em Lisboa em 1922.

5) *Textos arcaicos,* coordenados e enriquecidos com abundantes notas e um importante glossário, e de que saiu já terceira edição ampliada em 1922, em Lisboa.

6) *Farsa do alfaiate,* de Anrique da Mota, vinda a lume em 1924 em Lisboa, com notas e um prefácio muito apreciável em que o Sr. Dr. Leite de Vasconcelos declara doar à literatura dramática portuguêsa uma das suas mais antigas peças, e que no *Cancioneiro geral* de Garcia de Rezende estava escondida.

As obras menores publicadas pelo Dr. Leite de Vasconcelos no decurso dos ultimos anos são inumeras. Apontamos algumas delas :

1) *Da importancia do latim,* Lisboa, 1911 ;
2) *Carolina Michaelis,* Lisboa, 1912 ;
3) *Discussão filológica : a palavra « momo »,* Coimbra, 1913 ;
4) *Riba d'Ave,* Coimbra, 1913 ;
5) *Gabriel Pereira,* Lisboa, 1913 ;
6) *Severim de Faria,* notas biográfico-literárias, Coimbra, 1914 ;
7) *O Dicionário da Academia,* Coimbra, 1915 ;
8) *Gonçalves Viana,* Coimbra, 1917 ;
9) *Amostras da toponimia portuguêsa,* Porto, 1918 ;
10) *Enquisas onomatológicas,* Porto, 1918 ;
11) *Safira,* Coimbra, 1919 ;
12) *Perneta,* Viana do Castelo, 1919 ;
13) *Etimologia de um nome ilustre,* Porto, 1921 ;
14) *Preito filológico,* Coimbra, 1923 ;
15) *Nomes de pessoas tornados geográficos,* Coimbra, 1923 ;
16) *Ideia sucinta de toponimia portuguêsa,* Rio de Janeiro, 1924.

D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, a mais illustre filóloga, não apenas de Portugal mas do mundo inteiro, produziu nêste periodo algumas das suas mais notaveis obras. Citemos as essenciais :

1) *Mestre Giraldo e o seu tratado de alveitaria e cetraria,* formidável estudo literário com contribuições valiosissimas para um dicionario etimológico do romanço peninsular, publicado em Lisboa em 1911.

2) *Novos estudos sôbre Sá de Miranda,* publicados em Lisboa em 1911.

BDD-A17944 © 1928 Société de Linguistique Romane
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.42 (2026-11-16 04:57:14 UTC)

3) *Notas Vicentinas*, preliminares de alto valor para uma edição crítica das obras de Gil Vicente :

I *Gil Vicente em Bruxelas ou o Jubileu de amor*, Coimbra, 1912;

II *A Rainha Velha e o monologo do Vaqueiro*, Coimbra, 1918;

III *Romance a morte del-rei D. Manuel e á aclamação de D. João III*, Coimbra, 1919;

IV *Cultura intelectual e nobreza literária*, Coimbra, 1912.

4) *A saudade portuguesa*, gracioso volume publicado no Porto em 1914.

5) *O Vilancete de Luis de Camões aos olhos Gonçalves e o imperfeito do conjuntivo da lingua latina e sua evolução portuguêsa para infinito pessoal*, dois penetrantes estudos publicados num volume de 46 paginas, em Coimbra, em 1919.

6) *O lais português « Leonoreta fin roseta » e as Origens do adjectivo « fin »*, Viana do Castelo, 1919.

7) *Glossário do Cancioneiro da Ajuda*, estudo proficientissimo publicado em Lisboa em 1922, em tudo digno dos volumes anteriores — de introdução histórico-biográfica e edição crítica do referido Cancioneiro.

8) *O Cancioneiro Fernandes Tomaz*, Coimbra, 1922.

9) *Autos portugueses de Gil Vicente e da escola vicentina*, substanciosa introdução de 126 páginas à edição facsimilada do Centro de Estudos Históricos, publicada em Madrid em 1922.

10) *Uriel da Costa*, importantissimas notas relativas à sua vida e obra, publicadas em Coimbra em 1922.

11) *Introdução critica ás obras de Bernardim Ribeiro e Christovão Falção*, um volume de 322 páginas publicado em Coimbra em 1922.

12) *Notulas relativas á Menina e Moça*, Coimbra, 1924.

Adolfo Coelho, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e iniciador do método histórico-comparativo, que Diez aplicára ás linguas românicas, à lingua portuguesa, pouco produziu no campo filológico na época que consideramos, por, na sua preocupação de inovar, andar absorvido com os problemas pedagógicos.

Ainda assim merece citar-se, por exemplo, o trabalho *Palavras e coisas*, artigo vindo a lume em 1914, na *Revista Lusitana*, em que se foca pela primeira vez entre nós aquele aspecto linguístico que os alemães denominam *Wörter und Sachen*.

O Doutor José Joaquim Nunes tem uma vasta produção filológica no periodo que consideramos.

BDD-A17944 © 1928 Société de Linguistique Romane
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.42 (2026-11-16 04:57:14 UTC)

Os trabalhos maiores do illustre professor são os seguintes :

1) *Crónica da ordem dos frades menores*, 2 volumes, 1918.

E' obra rica de notas segurissimas e de gramática e de vocabulario muito apreciaveis.

2) *Compêndio de gramática histórica portuguesa*, Lisboa, 1919. E' um grosso volume em que se resumem os principios essenciais de fonética e morfologia histórica da lingua, e que atesta excepcional segurança de método e de saber linguístico.

3) *Crestomatia arcaica*, 2ª edição, Lisboa, 1921.

E' uma excelente colectanea de textos da época medieval, precedidos da gramática histórica respectiva, e seguidos de glossário etimológico e noticía biográfica dos respectivos autores.

4) *Vida e milagres de D. Isabel, rainha de Portugal*, Coimbra, 1921.

E' um texto do século XII, restituído á sua presumivel forma primitiva com segurança maxima e acompanhado de substanciosas notas explicativas.

5) *Evolução da lingua portuguesa*, Coimbra, 1926.

E' um curioso estudo feito sôbre duas lições da regra de S. Bento e ainda nos fragmentos da mais antiga que se conhece.

6) *Cantigas de amigo*, Coimbra, 1926. E' um grosso volume em que se contém as cantigas de amigo dos cancioneiros medievais, em lições apuradas e por vezes completadas pelo comentador com o mais seguro senso filológico.

Trabalhos menores :

1) *Convergentes e divergentes*, Lisboa, 1917 ;

2) *Uma lenda medieval : o monge e o passarinho*, Coimbra, 1919 ;

3) *A vegetacão na toponimia portuguesa*, Coimbra, 1920 ;

4) *Nomes de pessoas na toponimia portuguesa*, Coimbra 1924 ;

5) *O elemento germânico no onomástico português*, Madrid, 1924 ;

6) *Tentativa de identificação do animal chamado zevro*, Lisboa, 1925 ;

7) *A fauna na toponimia portuguesa*, Lisboa, 1925 ;

8) *A proposito de alguns modos de dizer de vocabulos arcaicos*, Coimbra, 1927.

O Sr. Dr. Jose Joaquim Nunes é o maior publicista de textos arcaicos. *A Revista Lusitana*, sob a designação genérica de *Textos antigos portugueses*, tem-os dado a lume em não poucos dos seus volumes : -no IX, X, XI, XV, XVI, XIX, XX.

BDD-A17944 © 1928 Société de Linguistique Romane
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.42 (2026-11-16 04:57:14 UTC)

Outro trabalhador infatigável no campo da filologia portuguesa é o professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa — DOUTOR JOSÉ MARIA RODRIGUES. Alèm dos estudos sôbre as obras de Camões — e de que já provieram trabalhos de grande tomo publicados em volume autónomo, como as *Fontes dos Lusiadas*, *Camões e a Infanta D. Maria*, *Comentários a uma edição critica dos Lusiadas*, e trabalhos dispersos como *Os Estudos sôbre os Lusiadas*, na *Revista de Lingua portuguesa*, do Rio de Janeiro e as *Notas para uma edição critica* e *comentada dos Lusiadas* no Boletim de segunda classe da Academia das Sciências de Lisboa, o Sr. Dr. José Maria Rodrigues tem feito estudos filológicos do mais alto apreço.

Citamos dois, ambos de 1914 e publicados no *Boletim da Academia das Sciências : O imperfeito do conjuntivo e o infinito pessoal no português*, em que mostra a existência no nosso idioma do imperfeito do conjuntivo latino, e *Sôbre um dos usos do pronome se : as frases do tipo vê-se sinais*, em que demonstra terem sido usadas pelos mestres da lingua essas construções, que aliás se explicam por uma evoluçáo natural dentro do português.

O DOUTOR DAVID LOPES, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e arabista distintissimo, publicou estudos da mais alta importancia sôbre palavras portuguesas provindas do árabe.

Alguns trabalhos :

1) *Os árabes nas obras de Alexandre Herculano*, variadissimas notas marginais de lingua e história portuguesa publicadas em Lisboa, em 1911;

2) *Cousas arábico-portuguesas*, estudo que contém algumas etimologias preciosissimas e foi publicado em Coimbra em 1917;

3) *Rudimentos de gramática árabe*, para uso dos alunos do curso de lingua árabe da Faculdade de Letras de Lisboa, publicado nesta cidade em 1919;

4) *Toponimia árabe de Portugal*, estudo muito apreciável publicado no Porto em 1926.

RODOLFO DALGADO, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e sãoscritólogo eminentissimo publicou, no periodo que apreciamos, obras de grande tomo. Apontamos as essenciais :

1) *Influência do vocabulário português em linguas asiáticas*, abrangendo cêrca de cincoenta idiomas, estudo de excepcional mérito publicado em Coimbra, em 1913;

BDD-A17944 © 1928 Société de Linguistique Romane
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.42 (2026-11-16 04:57:14 UTC)

2) *História de Nala e Damayantí*, tradução de um episódio do Mahabharata, publicado em Coimbra, em 1916;

3) *Contribuições para a lexiologia luso-oriental*, obra de alto valor publicada em Coimbra, em 1916;

4) *Gonçalves Viana e a lexiologia portuguesa de origem asiático-africana*, estudo publicado em Coimbra, em 1917;

5) *Glossário luso-asiático*, dois volumes vindos a lume em Lisboa entre 1919 e 1921, e que é obra só por si suficiente para fazer a reputação de um grande sábio;

6) *Dialecto indo-português de Goa*, reimpressão feita no Rio de Janeiro em 1922;

7) *Florilegio de provérbios concanis, traduzidos, explicados, comentados e comparados com os de linguas asiáticas e europeias*, obra notabilissima vinda a lume em Coimbra em 1922.

Augusto Epifânio da Silva Dias, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, deu-nos, no periodo de que nos ocupamos, com pequenos estudos e notas filológicas, uma obra de inestimável valor — a *Sintaxe historica portuguesa*, publicada em Lisboa em 1918, e que bem se pode dizer que exgota o assunto. E' livro muito apreciável pela clareza e precisão do método e do plano, bem como pela multidão de factos que o opulentam — e colhidos tanto no campo do português, como no do latim, que o autor dominava como ninguem.

Julio Moreira, que havia publicado em 1907 a primeira série dos *Estudos da lingua portuguesa*, que continham cópia de factos de sintaxe histórica e popular, explicados com agudeza e saber, não poude já dar-nos em vida o segundo volume dessa obra. Fê-lo, porém, benemerentemente o professor Leite de Vasconcelos, que, coligindo os materiais deixados por Julio Moreira, diligenciou que o volume ficasse de modo que, se fosse possivel vê-lo, e seu autor lho não desaprovasse.

Nêsse segundo volume de *Estudos da lingua portuguesa*, publicado em Lisboa, em 1913, se concluem as investigações que o autor fez sôbre sintaxe histórica e popular, se tratam outras questões de linguágem como a etimologia popular, a formação regressiva, e se aflora um curioso problema lexicológico — o vocabulário de Camilo Castelo Branco.

Francisco Esteves Pereira, orientalista notável, deu-nos nêste

BDD-A17944 © 1928 Société de Linguistique Romane
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.42 (2026-11-16 04:57:14 UTC)

periodo importantes trabalhos de história e de critica literária. Alguns :

1) *Trovas de Luis Anriques a sua moça*, publicadas em Coimbra, em 1914;

Nux — a nogueira — elegia atribuida a Ovidio, estudo publicado em Coimbra, em 1914;

2) *A poesia etiópica*, comunicação á Academia das Sciências, publicada em Coimbra, em 1915;

3 *Francisca de Remini, episódio do Inferno de Dante e as suas versões em lingua portuguesa*, publicado em Coimbra, em 1915;

4) *A vingança de Agamenon*, tragédia de Anrique Ayres Victoria, publicada em Coimbra, em 1916;

5) *Auto das regateiras de Lisboa, composto por um frades loyo filho d'uma dellas*, publicado em Lisboa, em 1919;

6) *Oração fúnebre de Hiperides*, estudo histórico e literário publicado em Coimbra, em 1919;

7) *O rei de Thule* (*bailada de Gœthe*), estudo de critica literária publicado em Coimbra, em 1919;

8) *Mofina Mendes de Gil Vicente*, estudo de história literária publicado em Coimbra, em 1921;

9) *Viagem nos mares da India no século V*, estudo literário e histórico publicado em Coimbra, em 1921;

10) *A conversão da meretriz Vasavadatta*, estudo literário de uma lenda búdica, publicado em Coimbra, em 1922.

Claudio Basto, filólogo e etnógrafo, lançou, no período que consideramos, a revista — *Lusa*, onde publicou curiosos artigos linguísticos. Deu-nos um apreciável trabalho de literatura comparativa e de investigação de fontes no *Foi Eça de Queiroz um plagiador?* publicado no Porto, em 1924, e deu á estampa em 1927, tambem no Porto, um livro precioso pelo plano, pelo método, pela riqueza de factos — *A linguagem de Camilo*.

Claudio Basto havia-nos já dado antes, edição do Porto, de 1917, outro livro do mesmo género de investigação — *A linguagem de Fialho*, que outros estudos filológicos inda precederam, como é o caso das quatro séries de *Notulas ao Novo Dicionário*, vindas a lume entre 1913 a 1916.

Algumas conclusões se podem tirar do rápido esbôço bibliográfico que acabamos de fazer.

BDD-A17944 © 1928 Société de Linguistique Romane
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.42 (2026-11-16 04:57:14 UTC)

Salientaremos as que se nos afiguram principais :

1) O movimento filológico português tem sido realizado essencialmente — e foi iniciado mesmo — por individualidades que exerceram ou exercem o magistério na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, ou na escola que precedeu aquela — o Curso Superior de Letras. Não pode deixar de assinalar-se êste facto — que extremamente honra a capital do pais, e êsse altissimo estabelecimento de ensino ;

2) O movimento filológico português — e no periodo de que nos ocupamos o facto é evidentissimo — tem seguido o andamento natural ou normal dos estudos de filologia românica nos países germânicos e latinos — primeiro, gramática histórica, nos seus aspectos — fonético, mórfico e sintaxico, depois estudos de onomástico; dialectologia e geografia linguística, e finalmente estudos semânticos e psico-linguisticos ;

3) Faltando-nos revistas exclusivamente filológicas damos no entanto certa quantidade de artigos linguisticos para revistas mais ou menos genéricas. Assim a *Revista Lusitana*, que se publica ininterruptamente dêsde 1889, só duas espécies de artigos admite e em proporções aproximadamente iguais — de filologia e etnografia; e na *Lusa*, hoje extinta, esta proporção tambem se manteve.

Na Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, *Biblos*, tambem tem aparecido em número apreciável artigos de filológia portuguesa, outrotanto acontecendo ao *Instituto*, revista de altos estudos com vasto e honrosissimo passado.

O Brasil está nêste ponto adiante de nós com revistas especialísticas como a *Revista de Lingua Portuguesa*, e a, infelizmente suspensa, *Revista de Filologia Portuguesa* — em que, no entanto, tem colaborado abundantemente os maiores linguistas portugueses.

Da falta de revistas especiais de filologia nos desculpa de algum modo ainda uma circunstância muito nacional — a crónica filológica nos jornais diários, facto que tem já antiga tradição.

Lisboa tem hoje destas crónicas nos seus três periódicos de maior tiragem : no *Diario de Noticias*, da redacção do autor desta sucinta memória, na *Voz*, da do Dr. Manuel Múrias, e no *Século*, da do Dr. Sá Nogueira.

Lisboa. JOÃO DA SILVA CORREIA.

Le gérant : A. TERRACHER.

MACON, PROTAT FRÈRES, IMPRIMEURS — MCMXXVIII

BDD-A17944 © 1928 Société de Linguistique Romane
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.42 (2026-11-16 04:57:14 UTC)